



Saxa
Miria

Contos

O menino-águia

*que tinha um
vulcão na cabeça*

Efigênia Alves

ILUSTRAÇÕES
Guabiras



Instituto
Rui Barbosa
A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas



Rui

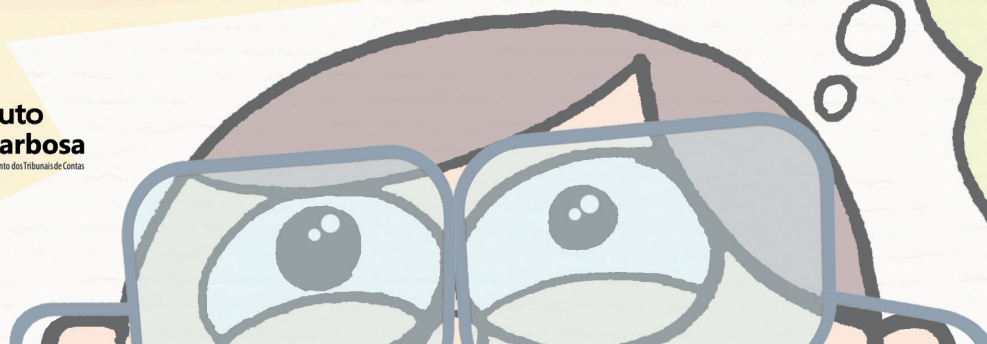
O menino-águia *que tinha um vulcão na cabeça*

Efigênia Alves

ILUSTRAÇÕES
Guabiras



**Instituto
Rui Barbosa**
A Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas



Presidente

Edilberto Pontes Lima

Vice-Presidentes

Cristiana de Castro Moraes

Vice-presidente desenvolvimento e políticas públicas

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Vice-presidente de Auditoria

Ivan Lelis Bonilha

Vice-presidente de relações institucionais

Mário Manoel Coelho de Mello

Vice-presidente de desenvolvimento institucional

Sebastião Helvecio Ramos de Castro

Ensino, pesquisa e extensão

Suplentes da Vice-Presidência

Domingos Augusto Taufner

Felipe Galvão Puccioni

Lilian de Almeida Veloso Nunes Martins

Naluh Maria Lima Gouveia

Rosa Egídia Crispino Calheiro Lopes

Primeiro Secretário

Algir Lorenzon

Segundo Secretário

Fabício Macedo Motta

Tesoureiro

Severiano José Costandrade de Aguiar

Conselho Fiscal

José Valdomiro Távora de Castro Júnior

Maria Elizabeth Cavalcante de A. Picanço

Celmar Rech Luiz Eduardo Cherem

Carlos Thompson Costa Fernandes

Suplentes do Conselho Fiscal

Fernando Ribeiro Toledo

Estilac Martins Rodrigues Xavier

Cilene Lago Salomão

Inácio Magalhães Filho

Patrícia Lúcia Mendes Saboya

Equipe Técnica

Juraci Muniz Júnior

Coordenador Geral

Ana Perpétua Ellery Corrêa

Gerente de Políticas Públicas

Izabelli Lima

Gerente Supervisora

José Wesmey da Silva

Gerente Financeiro

Sandra Valéria de Moraes Santos

Gerente Administrativa e Planejamento

Assessoria Técnica

Alisson Sousa Maciel

Fernanda Ferreira Aguiar

Geovana dos S. Teixeira Ferreira

Iolanda Piancó Amorim

Lia Skaty Pinheiro

Diretor-presidente do Instituto

Plácido Castelo

Ernesto Saboia de Figueiredo Júnior

Diretor Geral do Instituto

Plácido Castelo

Luis Eduardo de Menezes Lima

Consultoria Técnico-pedagógica

Eloisa Maia Vidal

Autora

Efigênia Alves

Ilustrações

Guabiras

Projeto Gráfico

Roberto Santos Alves

Felipe Araújo

Revisão

Aida Medeiros Santos

Catálogo na Fonte e ISBN

Josimar Batista dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

087.5

A474r Alves, Efigênia

Rui: o menino-águia que tinha um vulcão na cabeça / Efigênia Alves. -
Fortaleza: Edições IPC, 2023.

24. : il.

ISBN: 978-65-85874-06-9 (impresso).

1. Rui Barbosa. 2. Literatura Infantil. I. Instituto Rui Barbosa. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário: Josimar Batista dos Santos – CRB-3/1455



Rui

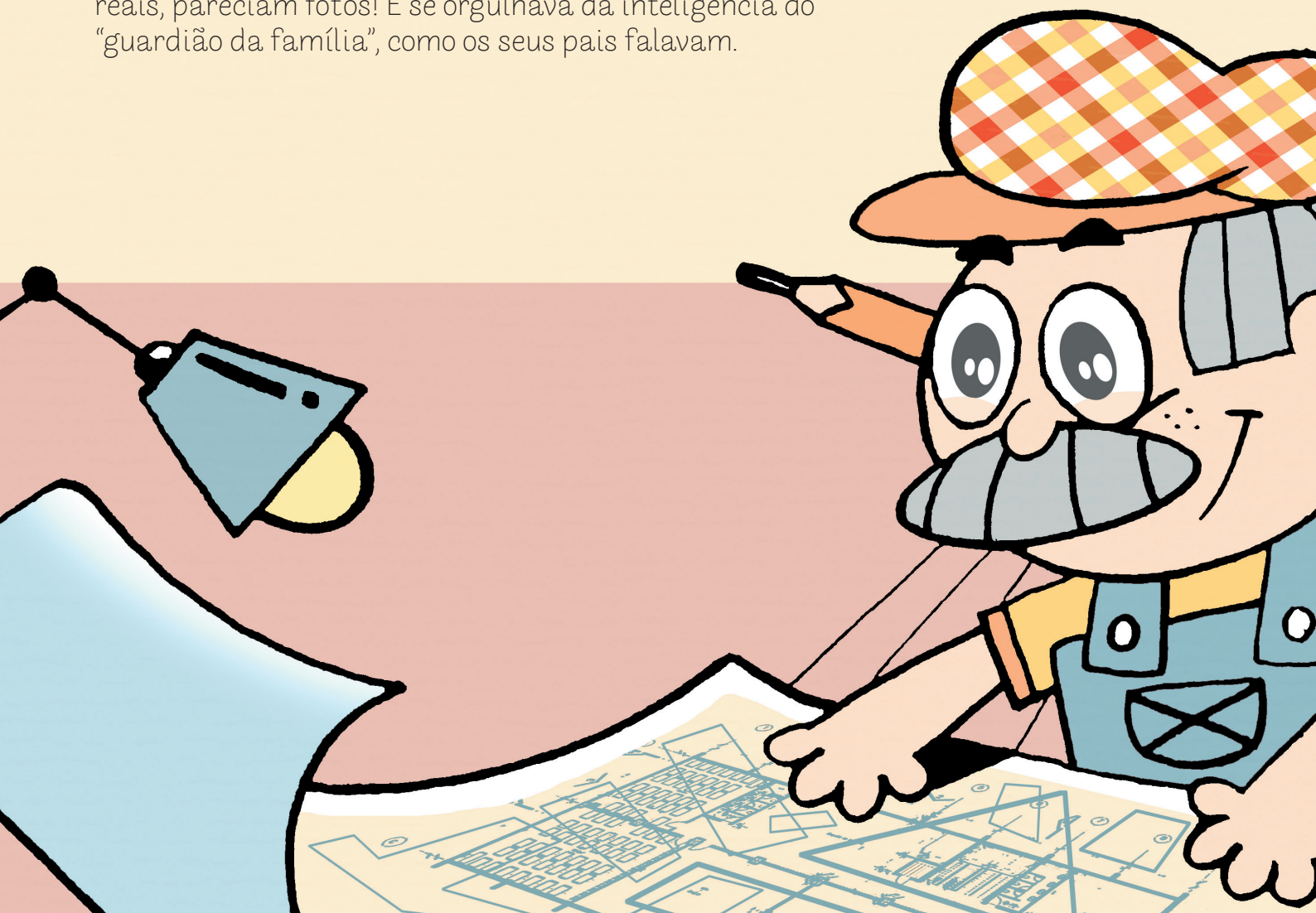
O menino-águia *que tinha um vulcão na cabeça*

Barbosa * *

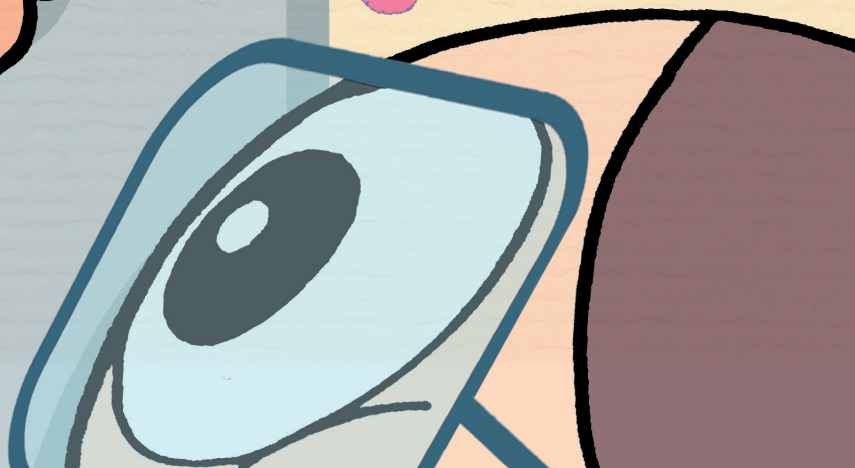


O menino entrou na galeria do avô, que agora dedicava o seu tempo a pintar, atividade que abandonara por anos, enquanto lecionava História na Universidade.

O neto gostava muito daquele espaço. Ficava horas ali, rabiscando, pintando rascunhos que o avô fazia, olhando desenhos de homens e mulheres que, de tão reais, pareciam fotos! E se orgulhava da inteligência do “guardião da família”, como os seus pais falavam.







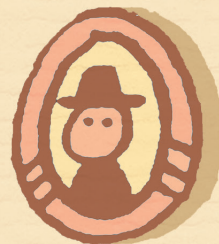
Um dia, o menino apontou para um quadro e perguntou:

— Vovô, quem é esse homem que usa óculos parecidos com os meus?

O avô pegou duas cadeiras e as colocou em frente ao quadro, convidou o neto para sentar-se e começou a contar, como se fosse um daqueles relatos de viagem que às vezes fazia antes do neto dormir:

— Há muito tempo, em Salvador, nasceu um menino que se chamou Rui Barbosa. Esse nome tornou-se um dos mais importantes da história do povo brasileiro.

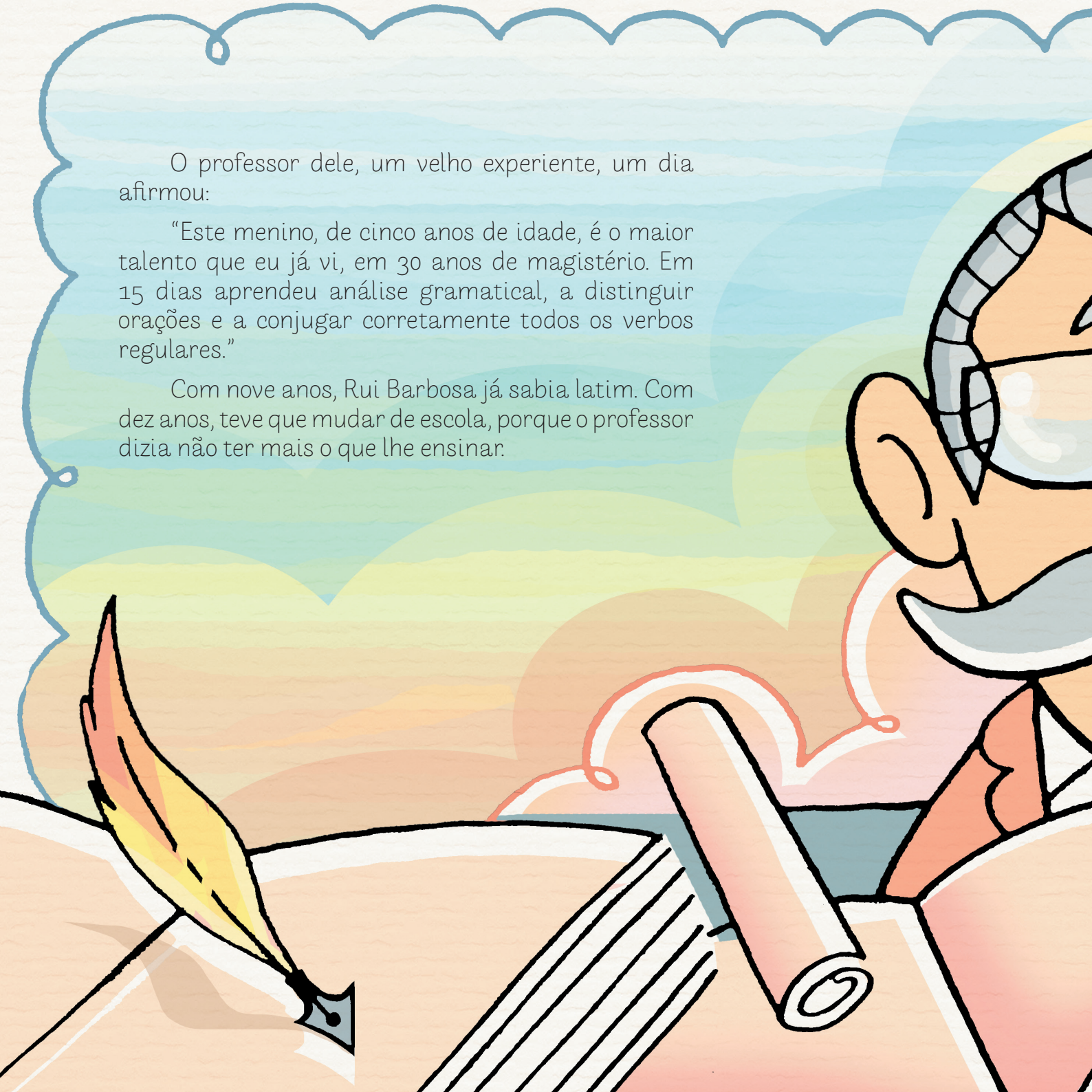
Ele aprendeu a ler e a escrever muito rápido. Em pouco tempo de escola, conhecia as regras gramaticais e o funcionamento da nossa língua. Era tão esperto que surpreendia os professores. Sempre foi muito estudioso. Imagina que lia até na hora do recreio!

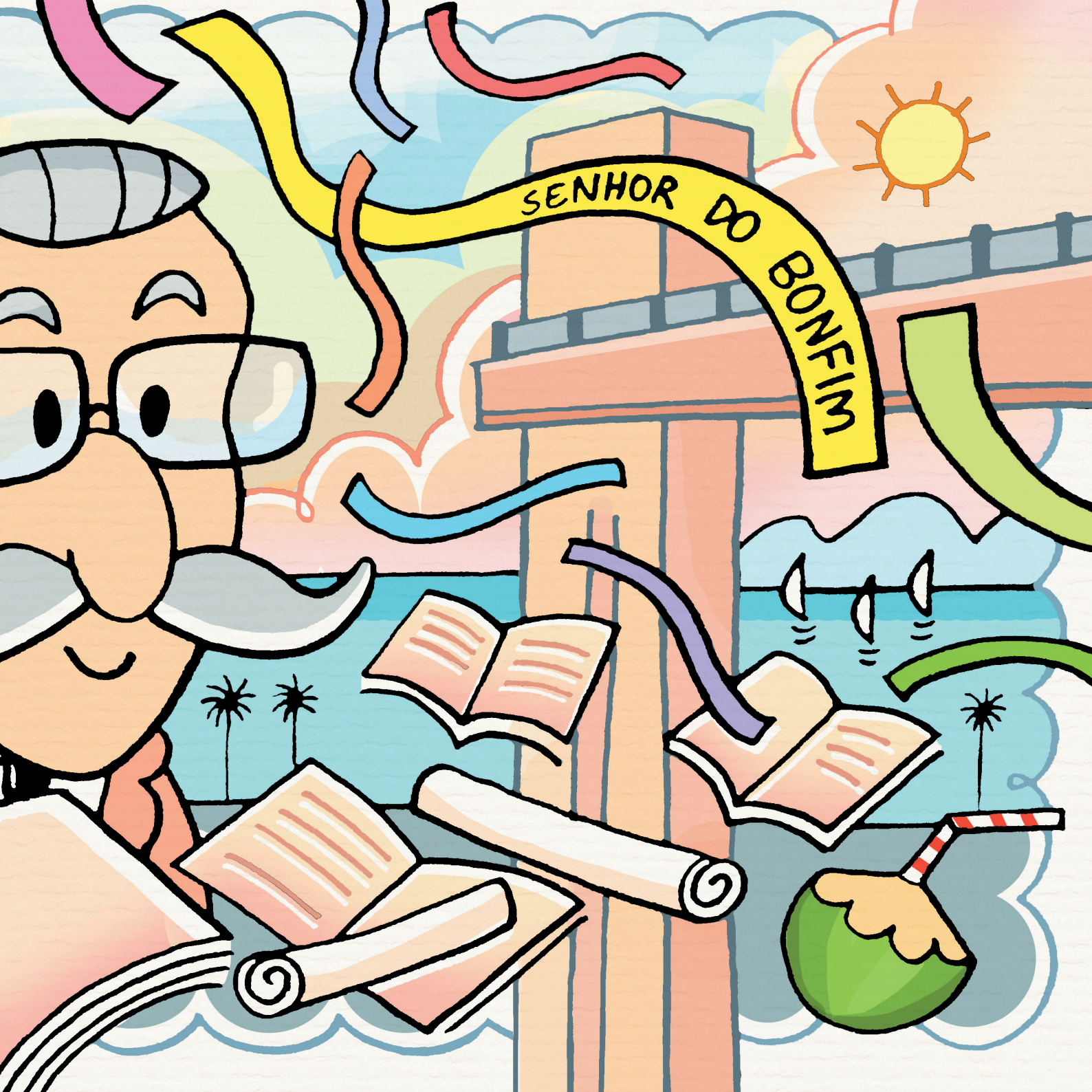


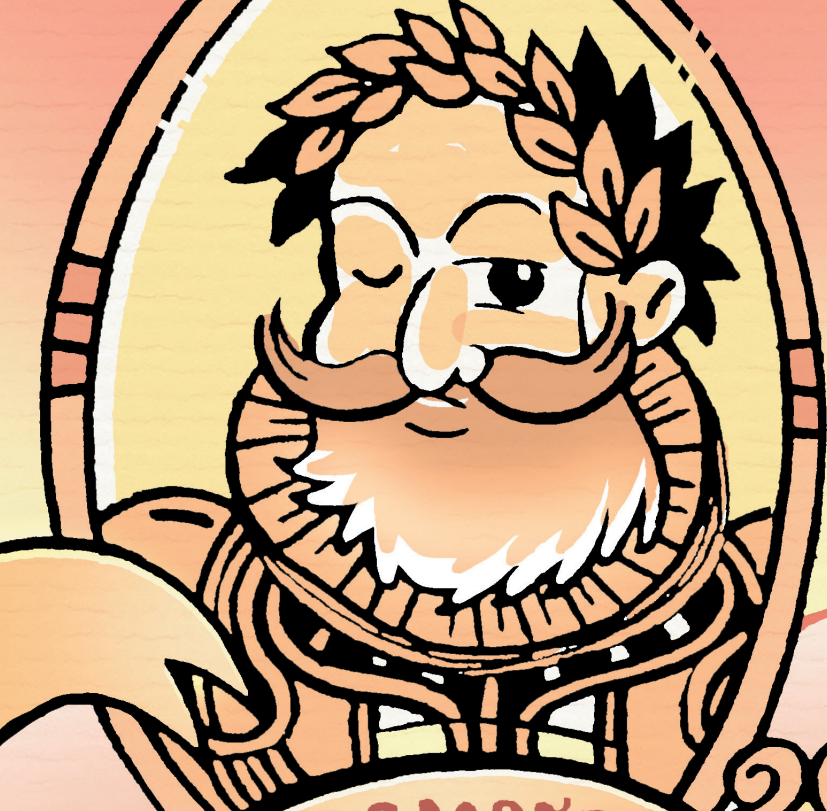
O professor dele, um velho experiente, um dia afirmou:

“Este menino, de cinco anos de idade, é o maior talento que eu já vi, em 30 anos de magistério. Em 15 dias aprendeu análise gramatical, a distinguir orações e a conjugar corretamente todos os verbos regulares.”

Com nove anos, Rui Barbosa já sabia latim. Com dez anos, teve que mudar de escola, porque o professor dizia não ter mais o que lhe ensinar.







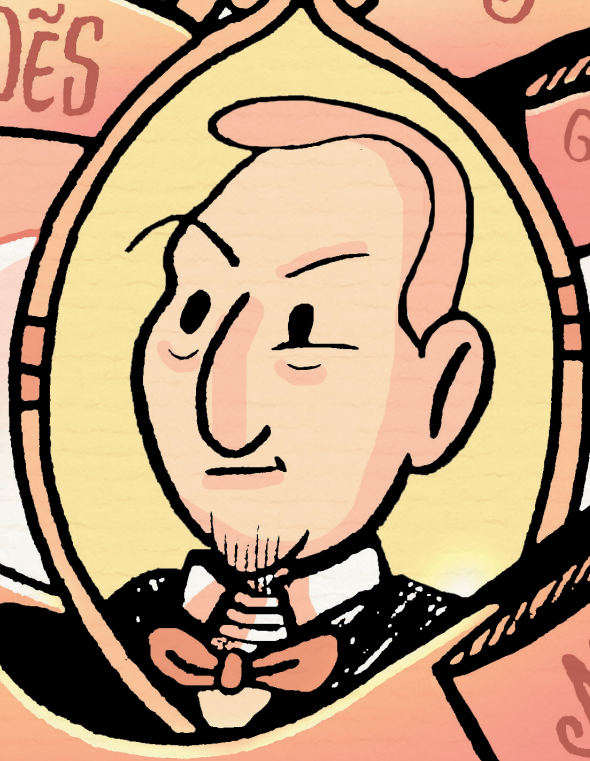
Luís de CAMOËS

Luís



ANTÔNIO

VIEIRA



MOUIZ BARRETO

A stylized illustration of a Brazilian flag (green, yellow, and blue with a white band and stars) is shown on the right side. A spotlight is focused on the flag. Several open books are depicted as if they are flying through the air, with motion lines indicating their path. The background is a warm, orange-toned sky with a large, curved white shape on the left.

Ele ainda era garoto igual a você, quando subia numa grande mala, como se fosse um palco, e declamava trechos, que decorava, de autores renomados como Luís de Camões e Antônio Vieira. Parecia que já adivinhava que seria um grande orador, usando palanques em muitos lugares do Brasil e ocupando tribunas do mundo.

O repentista Moniz Barreto ficou tão admirado com o menino Rui, que fez esses versos:

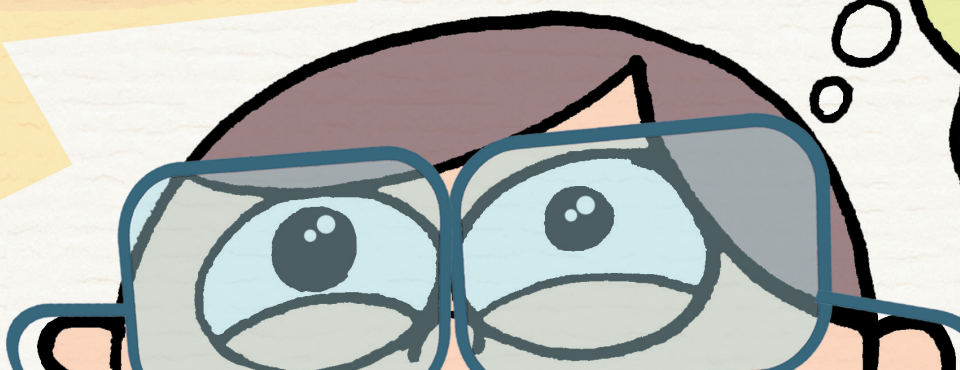
Admira numa criança
A graça, o saber, o tino,
Que possui este menino
Para pensar e dizer.
Não, não me engano na minha
Bem firmada profecia –
Um gigante da Bahia
Na tribuna ele há de ser.

— Dizem que acenderam um vulcão na cabeça dele! O avô falou rindo.

Nesse ponto da narração, o neto, que já mostrava sinais de impaciência, interrompeu:

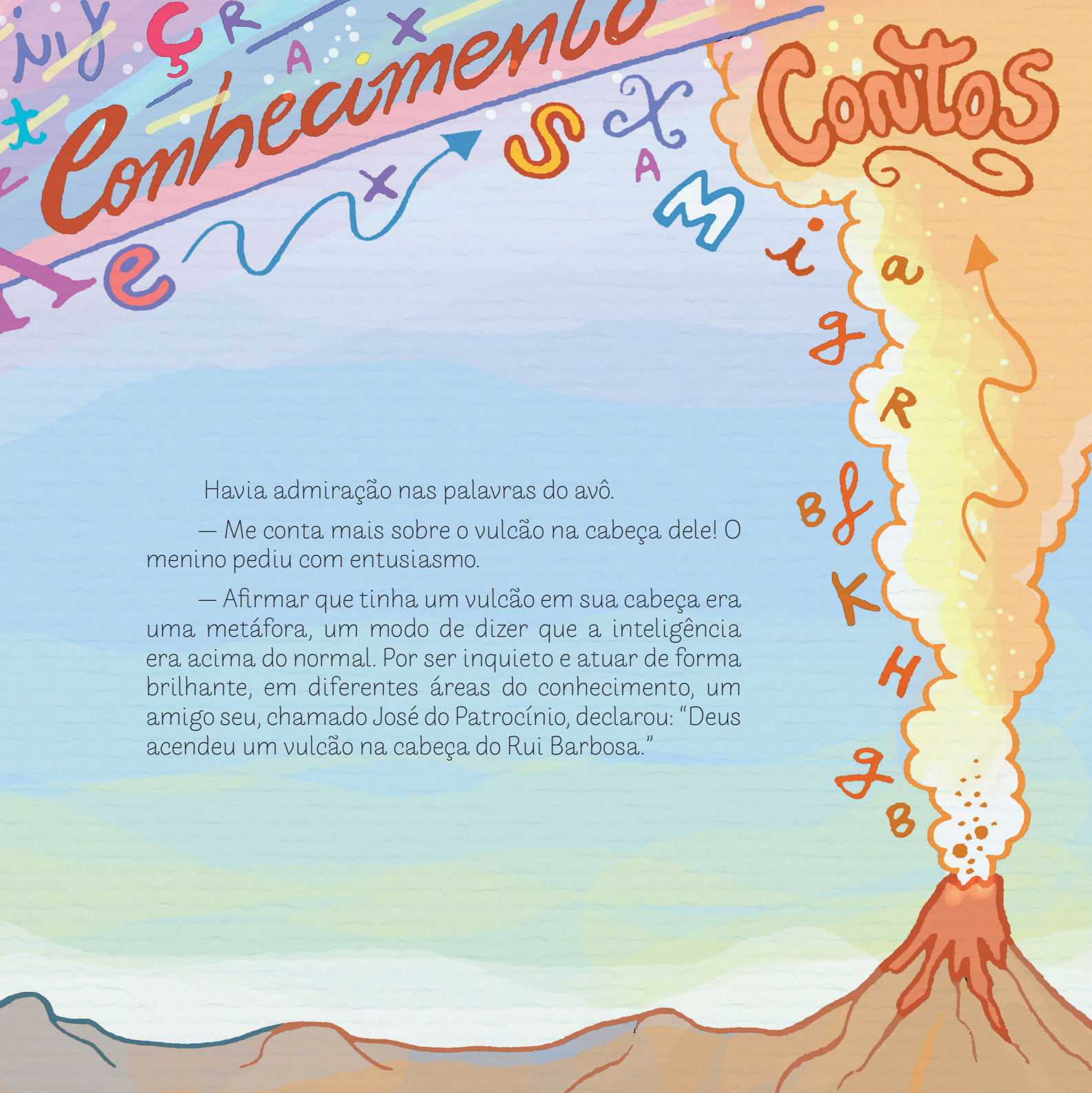
— Um vulcão na cabeça? Que legal! Como assim, vovô? O menino quis saber.

— A cabeça dele fervilhava de conhecimentos! E ficava explodindo em ideias, em sonhos, em linguagem, em ações. Era um homem extraordinário!









Havia admiração nas palavras do avô.

— Me conta mais sobre o vulcão na cabeça dele! O menino pediu com entusiasmo.

— Afirmar que tinha um vulcão em sua cabeça era uma metáfora, um modo de dizer que a inteligência era acima do normal. Por ser inquieto e atuar de forma brilhante, em diferentes áreas do conhecimento, um amigo seu, chamado José do Patrocínio, declarou: “Deus acendeu um vulcão na cabeça do Rui Barbosa.”



O avô continuou, com um breve sorriso no rosto:

— Acredito que esse vulcão incendiava as palavras em sua cuca, elas saíam alumando tudo!

— Como assim, vovô? O menino estava tão curioso que mal deixou o pintor concluir.

— Esse homem foi muitos em um só! Falava com segurança sobre os mais variados assuntos. Como jurista, criou numerosas leis, numa luta pela liberdade de direitos; como jornalista, ele aproveitava para criticar aquilo que não concordava e defendia o que acreditava, sempre com muita qualidade, pela certeza do que fazia. Ele foi escritor, filólogo, advogado, estadista e batalhou contra a escravidão com palavras que eram como lavas de vulcão, fazendo arder a consciência do povo.

CAMPEÃO DA



ESCRITOR

CONTRA A ESCRAVIDÃO

CONSTRUTOR DA REPÚBLICA

ARAUTO DA LIBERDADE

O LUTADOR

ADVOGADO

FILOSOFIA

ESTADISTA



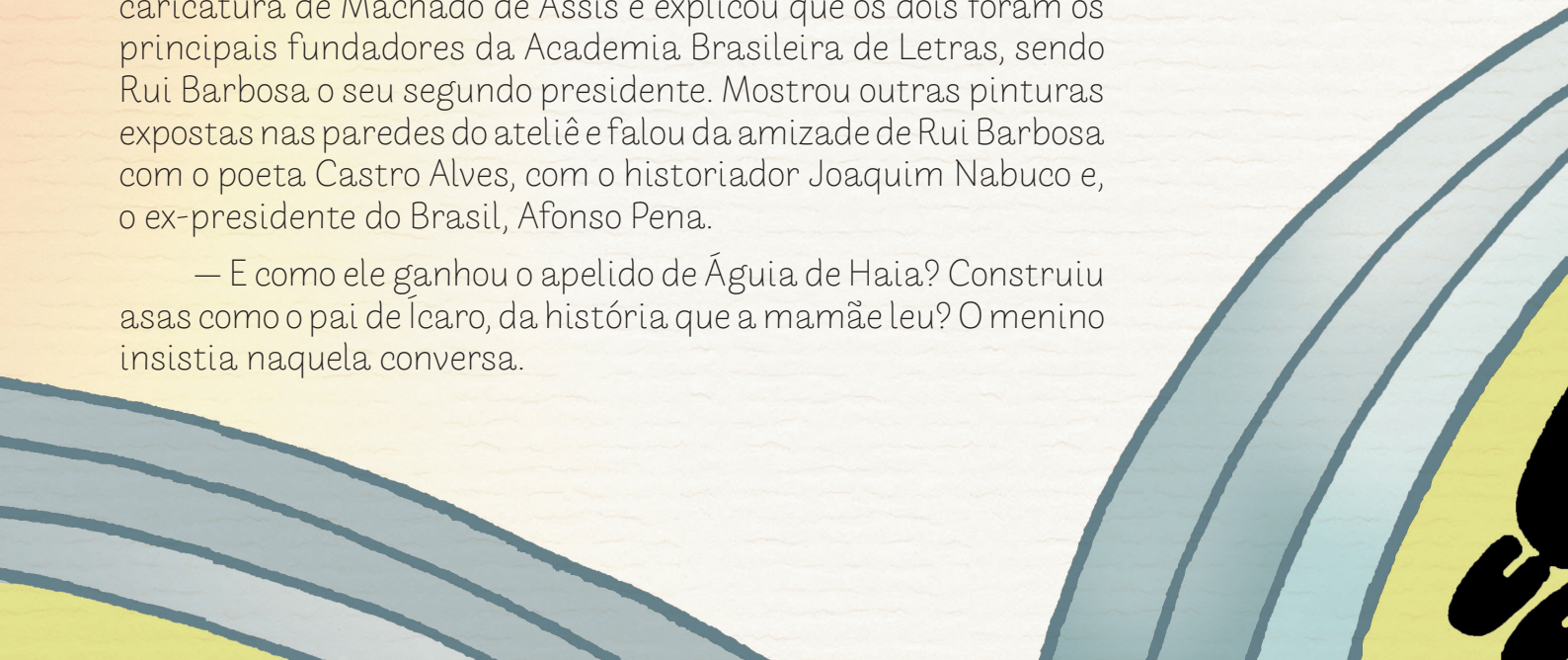
Ele era chamado de Construtor da República, Arauto da Liberdade, o Campeão da Justiça, o Lutador, mas o apelido mais conhecido dele foi: O Águia de Haia!

— Águia de Haia? O menino repetiu, em forma de pergunta, com olhos arregalados.

— A biografia de Rui Barbosa é muito extensa, meu filho! Ele foi homem de muitas andanças e tinha fartura nas palavras. Deixou sua marca por onde passou. Acho importante você pesquisar e conhecer mais sobre ele. Pode inclusive usar as minhas tintas e construir uma linha do tempo!

O avô sugeriu com empolgação. Apontou para uma caricatura de Machado de Assis e explicou que os dois foram os principais fundadores da Academia Brasileira de Letras, sendo Rui Barbosa o seu segundo presidente. Mostrou outras pinturas expostas nas paredes do ateliê e falou da amizade de Rui Barbosa com o poeta Castro Alves, com o historiador Joaquim Nabuco e, o ex-presidente do Brasil, Afonso Pena.

— E como ele ganhou o apelido de Águia de Haia? Construiu asas como o pai de Ícaro, da história que a mamãe leu? O menino insistia naquela conversa.









O avô riu, enquanto passava carinhosamente a mão sobre a cabeça do neto.

— Meu filho, há muitas formas de voar. Ele não tinha asas, mas viajou para muitos lugares. O nome dele voou da Bahia para o mundo e continua voando por aí.

Por ser muito inteligente e se expressar como ninguém, ele foi chamado para representar o Brasil na Holanda, em virtude da II Conferência da Paz, na cidade de Haia. O mundo ficou maravilhado com o seu discurso. Voltou como um herói, ficou na memória dos povos!

Diziam que ele era um idealista, um sonhador! Aprenda você também, meu menino: é preciso sonhar e lutar pelo que se acredita. O Rui Barbosa sabia bem disso. E a história mostrou que ele tinha razão.

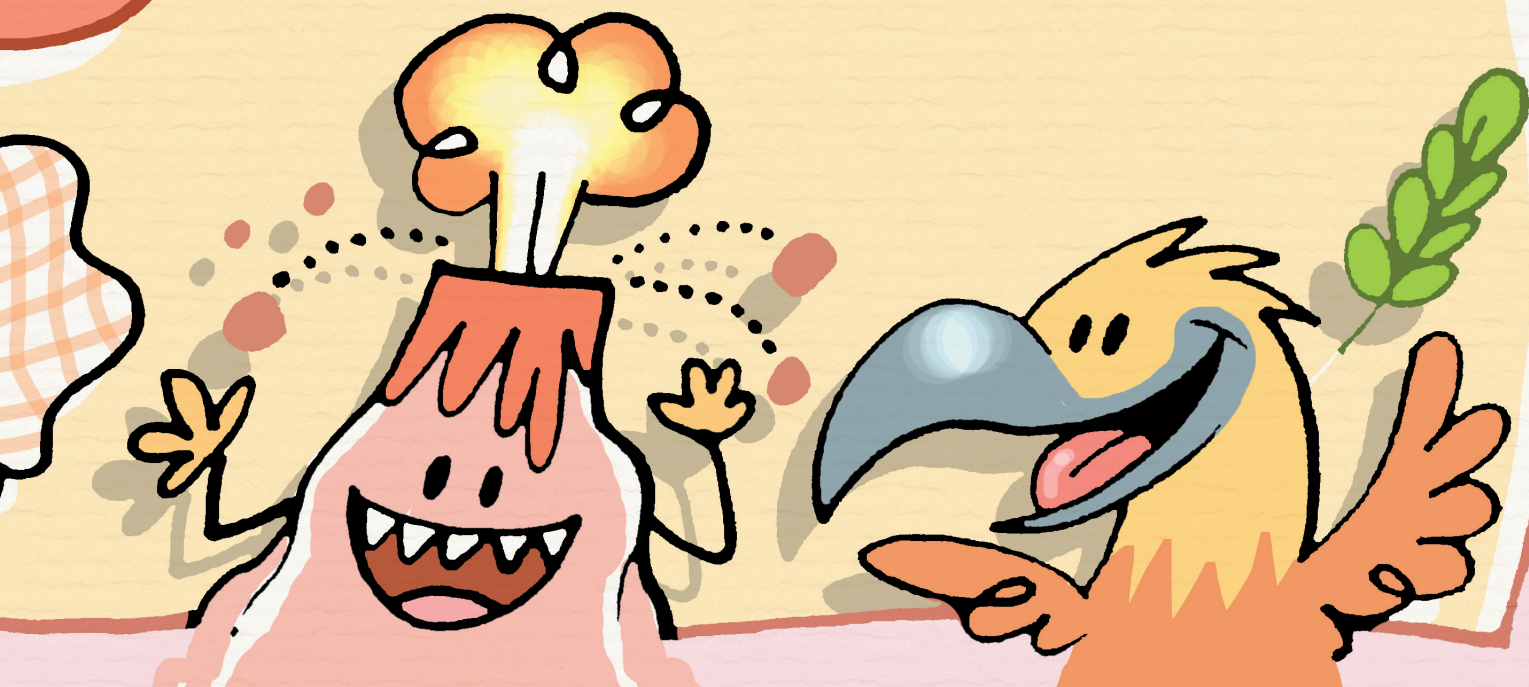
— Vô, quando eu crescer, vou escrever um livro para crianças, contando a vida do Rui Barbosa!



O avô, orgulhoso, abraçou o neto e se ofereceu para fazer as ilustrações.

Os dois levantaram-se para sair da galeria. O neto, da porta, dirigiu o olhar para o quadro de Rui Barbosa, em seguida olhou para o avô, que ainda estava com o sorriso no rosto, e disse:

— Já sei o título do meu livro: Rui, o Menino-Águia que tinha um vulcão na cabeça!





Efigênia Alves

é Escritora, Contadora de histórias, Pesquisadora, Palestrante e Professora do IFCE. Fez mestrado e doutorado em Literatura Comparada pela UFC. Publicou 12 livros de literatura infantojuvenil, cinco destes foram premiados. Deu consultoria sobre o ensino de literatura para o Ceará e outros estados.
Instagram: Efigênia.Alves.palavra

Guabiras

Meu nome é Carlos Henrique Santos, mas assino meus desenhos como Guabiras. Comecei a desenhar bem cedo. Ainda nos anos 1980 (tinha uns 7/8 anos de idade). Na época, minhas inspirações eram os desenhos animados na TV, das revistas em quadrinhos e dos álbuns de figurinhas. Com o tempo passei a criar meus próprios personagens e publicações. Em 1998 cheguei ao Jornal O POVO, onde me tornei um ilustrador profissional durante 21 anos. Aliás, continuo desenhando até hoje e uma das melhores coisas nesse mundo é fazer livro infantil. Viva o desenho e seu universo.





Rui Barbosa o homem que vestia palavras

Neste livro um grupo de crianças mergulha no mundo das ideias e das lutas de Rui, um amante da leitura que cedo descobriu a importância de vestir palavras.

Rui Barbosa O Silêncio do Fogo
"O Silêncio do Fogo" é um convite para se embrenhar, pesquisar e debater sobre a abolição da escravidão no Brasil e sobre um episódio da vida cotidiana de Rui Barbosa.



PATROCÍNIO



ISBN 9 786585 874069



Fortaleza
PREFEITURA



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
NOSSA VOZ. NOSSA FORTALEZA.



Fecomércio
SemaC



APOIO INSTITUCIONAL



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DO CEARÁ

REALIZAÇÃO



**Instituto
Rui Barbosa**
A Casa do Cardeal e do Barão do Ceará

